



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO

CLIPPING
19 de setembro
de 2019



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO					
JORNAL PEQUENO					
EDITORIA					
Estado					
DATA	19 / 09 / 2019	PÁG.	6	Gerada	Positiva

Lagoa do Mato

Ilegalidades em prestação de contas de 2010 motivam ACP do MPMA

Irregularidades na prestação de contas do exercício financeiro de 2010 do município de Lagoa do Mato (termo judiciário da Comarca de Passagem Franca) levaram o Ministério Público a ajuizar, dia 13 deste mês, Ação Civil Pública por ato de improbidade administrativa contra três envolvidos nas ilegalidades.

A lista de acionados inclui o ex-prefeito Aluízio Duarte (que administrou a cidade no período de 2009 a 2012); o atual coordenador-geral de Contabilidade do município e ex-ordenador de despesas à época dos fatos, Itaguajara Oliveira, e o ex-secretário municipal de Infraestrutura, Gleibert Guimarães.

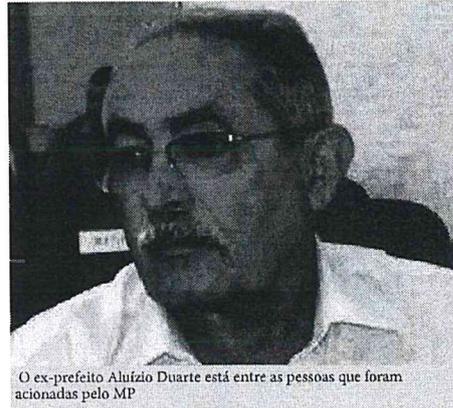
Formulada pelo promotor de justiça Carlos Allan da Costa Siqueira, a ACP foi baseada na Notícia de Fato nº 9848-500/2019, instaurada a partir dos acordãos

738/2017 e 739/2017, do Tribunal de Contas do Estado.

IRREGULARIDADES

Além do atraso na entrega da prestação de contas, o TCE verificou a falta do envio de relatórios resumidos de execução orçamentária e de gestão fiscal; ausência de licitação para contratar serviços advocatícios, fornecer combustíveis e recuperar estradas vicinais.

A partir destas irregularidades, o MPMA requereu ao Município o encaminhamento de notas de empenho; cópias de procedimentos licitatórios ou de dispensa ou inexigibilidade e informações sobre serviços não identificados. Entretanto, foram enviadas somente notas fiscais e ordens de pagamento. O pagamento de despesas sem comprovação totalizou R\$ 590.832,09.



O ex-prefeito Aluízio Duarte está entre as pessoas que foram acionadas pelo MP



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO				
JORNAL PEQUENO				
EDITORIA				
Caderno 2				
DATA	19 / 09 / 2019	PÁG.	13	Espontânea

Lojistas apelam ao MPMA por providências contra a criminalidade no Centro Histórico

FOTOS: FRANCISCO SILVA

Os comerciantes também denunciaram ao MP a omissão das polícias Civil e Militar, no que diz respeito ao combate à ação dos criminosos

LUCIENE VIEIRA

Os apelos dos comerciantes do Centro Histórico de São Luís, principalmente daqueles com lojas nas ruas Afonso Pena e Henrique Leal (essa também conhecida como Rua Direita), para que seja combatida a criminalidade nesta região da capital maranhense, chegaram ao Ministério Público do Estado do Maranhão (MPE-MA), na segunda-feira (16). Diante das últimas ocorrências de arrombamentos de lojas, os donos dos estabelecimentos afetados, representados pelo proprietário da Kafka Lanches, Antônio Nicolau Júnior, tiveram suas queixas documentadas (uma carta e um abaixo-assinado) e entregues na Promotoria de Controle Externo da Atividade Policial, da 24ª Promotoria de Justiça Especializada.

Na carta, Antônio Nicolau Júnior relatou que sua lanchonete, localizada na Rua Direita, foi arrombada no dia 8 de agosto deste ano. E que, antes deste fato, outros quatro estabelecimentos, nesta mesma via, também foram vítimas. As ações aconteceriam sempre pela madrugada e os suspeitos utilizariam alicates de alta pressão para cortar cadeados e correntes.

De acordo com Nicolau Júnior, que também é advogado, logo após o arrombamento à Kafka Lanches, ele teria pagado os serviços de um ex-policia civil, de nome Barros Branco, que presta segurança privada para frigoríficos localizados na região do Mercado Central, para tentar localizar os bens roubados: duas estufas para salgados, uma bomboneira, um gril elétrico, duas luminárias, e diversos bombons.

Segundo o lojista, o ex-policia civil, após ter feito diligências pelo Centro Histórico, informou a Nicolau que os itens roubados estavam na casa de um traficante da região, e aconselhou o comerciante a procurar a Polícia Militar.

"Eu fiz um levantamento particular com este ex-policia civil. Ele disse: 'suas coisas estão no local, mas eu não posso ir lá'. Me foi informado que um soldado do Batalhão Tiradentes já havia feito tempos atrás um levantamento nesta área onde estariam meus itens roubados. Logo, fui também orientado a procurar a Polícia Militar", informou Nicolau Júnior.

Na documentação entregue na segunda-feira, no Ministério Público, o lojista afirmou que esteve no quartel da Polícia Militar, quando foi atendido pelo subcomandante da PMMA, o coronel Pedro Ribeiro. Na ocasião, Nicolau Júnior teria solicitado o levantamento feito pelo policial militar identificado como Agenor, do Batalhão Tiradentes. No entanto, o coronel teria dito a Nicolau que acharia melhor pedir ao Serviço de Inteligência da Polícia Civil novo levantamento da área.

"Coronel Pedro Ribeiro disse que ia mandar o Serviço de Inteligência fazer o levantamento. E disse também que a Polícia Militar não poderia fazer nada, além disto, pois o 'avanço das coisas' dependia da Polícia Civil", informou Nicolau Júnior.

Ainda segundo o lojista, o subcomandante da Polícia Militar informou também que três anos atrás ele prendeu cinco chefes do tráfico de drogas, que aravam nos limites Rua da Estrela e Mercado Central.

De acordo com Nicolau, no dia após sua ida ao quartel da PM, Pedro Ribeiro ligou para o lojista e informou que os itens roubados não estavam

no local mencionado pelo ex-policia civil Barros Branco. "O subcomandante disse que, talvez pela presença do ex-policia civil na localidade onde estariam os objetos roubados, quem guardava os itens poderia ter levado-os para outro esconderijo", disse Nicolau.

No dia 31 do mês passado, ao produzir uma matéria (publicada no dia seguinte) sobre arrombamentos e assaltos nas ruas Afonso Pena e Henrique Leal, citando, inclusive, o ataque à loja de Nicolau Júnior, o **Jornal Pequeno** procurou o governo do Estado para solicitar informações sobre como é feito o policiamento no Centro Histórico e se a Segurança Pública tomaria uma atitude, mediante as reclamações dos lojistas.

Como resposta, por meio de nota, a Polícia Militar do Maranhão (PMMA) informou que houve, desde o fim de 2018, o reforço do policiamento na área do Centro Histórico. Segundo a PM, atualmente o efetivo é de mais de 40 policiais que diariamente realizam, em viaturas, motocicletas, bicicletas e a pé, o policiamento preventivo e ostensivo em pontos estratégicos, com rondas e abordagens a pedestres e veículos. Ainda na nota, foi informado que as operações policiais são feitas pelo Batalhão de Polícia Militar de Turismo (BPTur), que também possui duas bases fixas, uma na Praça Nairó Machado, e a outra no Terminal da Praia Grande.

MINISTÉRIO PÚBLICO

Ocorre que, insatisfeitos com o posicionamento dado em nota, e as atuações da Polícia Civil e Militar, os comerciantes decidiram procurar o Ministério Público. Os comerciantes reclamam que a PM e a PC estariam omissas nos seus papéis, no que compete ao combate da criminalidade no Centro Histórico. "Se há ocorrências constantes de crimes nesta área e as polícias não agem, nós, que estamos sendo prejudicados, não vimos outra escolha a não ser provocar o Estado", declarou Nicolau.

Entre os documentos anexados no MPE, estava um abaixo-assinado feito no dia 9 deste mês, com 32 assinaturas de comerciantes das ruas Afonso Pena e Direita. Nele, os lojistas pedem o combate ao tráfico de drogas e roubos, e instalações de câmeras de monitoramento nas ruas, além de investigações da PC e prisões, tudo para que sejam resolvidos os problemas de assaltos e arrombamentos.

O promotor de Controle Externo da Atividade Policial, Cláudio Guimarães, ao **Jornal Pequeno**, garantiu que o Ministério Público investigará se houve qualquer tipo de omissão ou falha da Polícia Civil, no Centro Histórico, no que competem investigações e capturas de suspeitos de assaltos e arrombamentos.

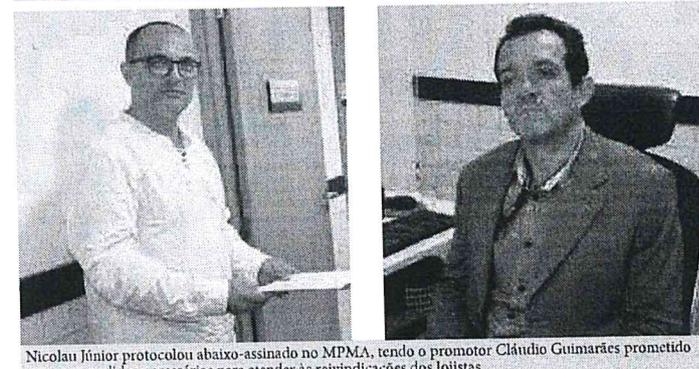
"Se há omissão da devida atuação da Polícia Civil ela será investigada. Nicolau Júnior conversou comigo informalmente há alguns dias, e nesta ocasião disse, também, que há um déficit de policiamento militar no Centro Histórico. Neste caso, quem age são as promotorias militares. Se houver necessidade, farei um trabalho conjunto com as promotorias militares. Mas adianto que este caso não ficará sem resposta", informou ao JP, Cláudio Guimarães, no momento em que Nicolau, em outra sala da Promotoria, fazia o protocolo das reclamações.

REUNIÃO COM A POLÍCIA CIVIL

O **Jornal Pequeno** procurou pelo titular da Superintendência do Polícia Civil da Capital



Donos de estabelecimentos comerciais do Centro Histórico pedem que policiamento seja intensificado, a fim de combater a criminalidade na região



Nicolau Júnior protocolou abaixo-assinado no MPMA, tendo o promotor Cláudio Guimarães prometido tomar as medidas necessárias para atender às reivindicações dos lojistas

(SPCC), o delegado Carlos Alessandro, em relação às reclamações de omissão nas investigações, e o subcomandante da PM do Maranhão, o coronel Pedro Ribeiro, a respeito das declarações de Nicolau Júnior. Carlos Alessandro está à frente do cargo de superintendente da SPCC há poucos dias. Ele garantiu que não tinha conhecimento do caso, mas que, a partir do contato feito pelo JP, a respeito desta situação, iria se comprometer a tomar as devidas providências.

O delegado informou que será feito um plano estratégico para o Centro Histórico, e solicitou que os comerciantes da região compareçam à Superintendência do Polícia Civil da Capital, para que o assunto fosse tratado em reunião com Carlos Alessandro.

A conversa entre o delegado e os lojistas aconteceu no final da tarde de ontem (18), na sede da SPCC, na Avenida Vitorino Freire - na Praia Grande. Na ocasião, ficou definido que uma ação de combate ao tráfico de drogas na região será desencadeada pela Polícia Civil.

Já o coronel Pedro Ribeiro disse ao **Jornal Pequeno** que não se pronunciaria sobre o assunto tratado nesta matéria.

OCORRÊNCIAS

Na Rua Henrique Leal, o proprietário da gráfica

A2 Mídia, Pedro Moreira, informou que seu estabelecimento nunca foi assaltado ou arrombado. No entanto, Pedro já sofreu um assalto na frente do **Jornal Pequeno**, que fica na Rua Afonso Pena, meses atrás. O comerciante garantiu que há policiamento nessa área do Centro Histórico, mas apesar da presença de policiais militares, geralmente, em motocicletas, as rondas não estariam sendo eficazes. Os policiais estariam circulando rápido demais pelas vias, e com pouca frequência.

Ao lado da gráfica, está a lanchonete de Nicolau Júnior. "Eles quebraram o cadeado e levaram todos os equipamentos da cozinha da lanchonete. Fiquei quatro dias com o estabelecimento fechado, e depois o reabri", relatou Nicolau. Já na Rua Afonso Pena, há várias lojas de materiais odontológicos, em que a maioria já foi assaltada.

Na Travessa Marcelino de Almeida, também conhecida como Rua da Alfândega, os funcionários de uma loja de artesanato disseram que o estabelecimento foi arrombado pelo menos duas vezes, em um ano e meio. A loja Canto do Artesanato, que fica entre as ruas Estrela e Portugal, desde que foi inaugurada, há seis meses, os suspeitos já arrombaram duas vezes e levaram um amontoado de canecas. "Levaram apenas as canecas, mas foram muitas", disse uma funcionária.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO					
O IMPARCIAL					
EDITORIA					
Política					
DATA	19 / 09 / 2019	PÁG.	2		

DESVIO DE VERBA

Justiça recebe denúncia contra Ricardo Murad



RICARDO MURAD É ACUSADO DE SUPOSTOS DESVIOS DE VERBA PÚBLICA FEDERAL DESTINADA À SAÚDE NO GOVERNO ROSEANA

A Justiça Federal do Maranhão recebeu denúncia do Ministério Público Federal (MPF) contra o deputado estadual Antônio Pereira Filho (DEM) e o ex-secretário de Saúde do Estado do Maranhão Ricardo Murad (governo Roseana Sarney), além de outros sete investigados por supostos desvios de verba pública federal destinada à Saúde. A acusação atribui ao parlamentar, a Murad e aos outros crimes de peculato e associação criminosa.

Segundo a denúncia, "a associação dita criminosa objetivava, em tese, dissimular favorecimentos pessoais e pagamentos a blogueiros supostamente ligados a grupo político eventualmente liderado por Ricardo Murad."

Murad é cunhado de Roseana, filha do ex-presidente José Sarney (MDB/AP). A Procuradoria pede ainda a condenação dos envolvidos ao pagamento de R\$ 2,969 milhões para reparar o dano causado pelos supostos desvios de dinheiro público.

De acordo com a denúncia, o depu-

tado Antônio Pereira Filho e o então secretário de Saúde estadual Ricardo Murad teriam formado o núcleo político do esquema que, entre 2011 e 2013, supostamente desviava verbas públicas federais oriundas do Fundo Nacional de Saúde e que eram administradas pela Organização da Sociedade Civil de Interesse Público Bem Viver.

No período citado, a Bem Viver emitiu 19 cheques e nove transferências eletrônicas, no valor total de R\$ 2,178 mi para a Justino Oliveira Filho & CIA Ltda, supostamente em nome de Justino de Oliveira Filho, e dez cheques de R\$ 791 mil à Banda Pílanthropia, em tese pertencente a Luciano Almeida.

A Procuradoria acredita que essas empresas sejam de fachada, e que tanto o deputado quanto o ex-secretário de saúde, além dos empresários Emílio Borges, Plínio Medeiros Filho, Justino de Oliveira Filho e Luciano Almeida, sejam os beneficiários dos valores.

"A verba, em tese, desviada foi utilizada supostamente para pagamento de blogueiros, objetivando suposta publicidade positiva em favor de Ricardo Murad, e o pagamento do assessor André Belchior de Sousa Lima."

Os blogueiros e o assessor não foram denunciados porque o Ministério Público Federal não encontrou provas suficientes de que eles soubessem da origem ilícita do dinheiro.

Prorrogação do foro

Ao analisar a competência da Justiça Federal para análise da denúncia, o juiz federal substituto Luiz Régis Bomfim Filho considerou que "a reeleição não deve ensejar prorrogação do foro por prerrogativa de função, a qual objetiva a proteção jurídica do exercício legítimo do cargo público em favor do interesse da sociedade."

"Cada legislatura detém unidade suficiente a justificar a análise autônoma da contemporaneidade dos fatos ditos delitivos em cotejo ao exercício do atual mandato."



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO					
JORNAL PEQUENO					
EDITORIA					
Política					
DATA	19 / 09 / 2019	PÁG.	3		

Justiça Federal abre ação contra Murad e deputado por desvios na Saúde do MA

A Justiça Federal do Maranhão recebeu denúncia do Ministério Público Federal contra o deputado estadual Antonio Pereira Filho (DEM) e o ex-secretário de Saúde do Estado do Maranhão Ricardo Murad (governo Roseana Sarney), além de outros sete investigados por supostos desvios de verba pública federal destinada à Saúde. A acusação atribui ao parlamentar, a Murad e aos outros crimes de peculato e associação criminosa. Segundo a denúncia, a associação dita criminosa objetivava, em tese, dissimular favorecimentos pessoais e pagamentos a blogueiros supostamente ligados a grupo político eventualmente liderado por Ricardo Murad. Murad é cunhado de Roseana, filha do ex-presidente José Sarney (MDB/AP). A Procuradoria pede ainda a condenação dos envolvidos ao pagamento de R\$ 2,969 milhões para reparar o dano causado pelos supostos desvios de dinheiro público. De acordo com a denúncia, o deputado Antonio

Pereira Filho e o então secretário de Saúde estadual Ricardo Murad teriam formado o núcleo político do esquema que, entre 2011 e 2013, supostamente desviava verbas públicas federais oriundas do Fundo Nacional de Saúde e que eram administradas pela Organização da Sociedade Civil de Interesse Público Bem Viver. No período citado, a Bem Viver emitiu 19 cheques e 9 transferências eletrônicas, no valor total de R\$ 2,178 mi para a Justino Oliveira Filho & CIA Ltda, supostamente em nome de Justino de Oliveira Filho, e dez cheques de R\$ 791 mil à Banda Pílanthropia, em tese pertencente a Luciano Almeida. A Procuradoria acredita que essas empresas sejam de fachada, e que tanto o deputado quanto o ex-secretário de saúde, além dos empresários Emílio Borges, Plínio Medeiros Filho, Justino de Oliveira Filho e Luciano Almeida, sejam os beneficiários dos valores. "A verba, em tese, desviada foi utilizada supostamente para pagamento de blogueiros, objetivando suposta publicidade positiva em

favor de Ricardo Murad, e o pagamento do assessor André Belchior de Sousa Lima." Os blogueiros e o assessor não foram denunciados porque o Ministério Público Federal não encontrou provas suficientes de que eles soubessem da origem ilícita do dinheiro.

PRORROGAÇÃO DO FORO

Ao analisar a competência da Justiça Federal para análise da denúncia, o juiz federal substituto Luiz Régis Bomfim Filho considerou que "a reeleição não deve ensejar prorrogação do foro por prerrogativa de função, a qual objetiva a proteção jurídica do exercício legítimo do cargo público em favor do interesse da sociedade." "Cada legislatura detém unidade suficiente a justificar a análise autônoma da contemporaneidade dos fatos ditos delitivos em cotejo ao exercício do atual mandato".

(PEDRO PRATA E FAUSTO MACEDO - O ESTADO DE SÃO PAULO)



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO					
O ESTADO DO MARANHÃO					
EDITORIA					
Cidades					
DATA	19 / 09 / 2019	PÁG.	6		



Praia da Ponta d'Areia está imprópria para banho, segundo laudo

Principais praias estão impróprias para banho na Ilha

Laudo mostrou que as praias da Ponta d'Areia, do Olho d'Água, do Calhau e Araçagi estão poluídas

O novo relatório da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais (Sema) acerca das condições de balneabilidade mostra que as principais praias da Ilha estão impróprias para banho em todos os trechos analisados pelo Laboratório de Análises Ambientais (LAA). As praias da Ponta d'Areia, Calhau, do Olho d'Água e Araçagi, que são muito frequentadas, estão contaminadas em todos os pontos analisados.

O laudo da Sema se refere à ação de monitoramento realizada no período de 12 de agosto a 9 de setembro, sendo o último boletim concernente às condições de balneabilidade divulgado pela Secretaria. Foram analisadas amostras de 21 pontos distribuídos nas praias da Ponta d'Areia, São Marcos, Calhau, Olho d'Água, Praia do Meio e Araçagi. Após verificação laboratorial, os técnicos concluíram que quatro estão completamente impróprias para banho.

Na Praia de São Marcos, apenas um trecho foi liberado para banho. Na do Meio, os técnicos dispensaram dois pontos como livres de contaminação. As placas de sinalização foram colocadas nas praias, para alertar a população sobre onde está próprio e onde está impróprio para os banhistas. No boletim anterior, que abrangeu o período

de 15 de julho a 13 de agosto, um trecho da Praia do Araçagi, em frente ao Fátima's Bar, estava liberado.

Desta vez, toda a praia foi considerada imprópria. As demais, excetuando a Praia de São Marcos e a do Meio, também foram reprovadas pelas equipes da Sema em todos os pontos naquela ocasião. Apesar das placas de sinalização, pessoas costumam ignorá-las e se arriscam nos mergulhos. Comumente, os pais, de forma imprudente, levam as crianças para tomarem banho na água do mar.

Recentemente, O Estado visitou alguns trechos impróprios e verificou vários banhistas se arriscando na água salgada. As desculpas dadas pelas pessoas são variadas.

Quebra de sequência

Os últimos relatórios quebraram uma sequência incômoda com relação às condições de balneabilidade, uma vez que, desde dezembro de 2010, todas as praias da região metropolitana ficaram impróprias para banho de mar. Somente na primeira semana de agosto deste ano, o primeiro trecho foi liberado pela Sema.

Segundo o novo relatório da Sema, todos os trechos da Praia do Meio estão liberados para banho. Na análise anterior, um ponto estava impróprio, sendo este em frente ao Bar da Praia. ●



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO					
JORNAL PEQUENO					
EDITORIA					
Atos, Fatos e Baratos					
DATA	19 / 09 / 2019	PÁG.	2		

Desce

O deputado estadual Antonio Pereira Filho (DEM) e o ex-secretário de Saúde do Estado do Maranhão, Ricardo Murad (governo Roseana Sarney), além de outros sete investigados, foram denunciados pela Justiça Federal por supostos desvios de verba pública destinada à Saúde. A acusação atribui ao parlamentar, a Murad e aos outros crimes de peculato e associação criminosa.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO				
JORNAL PEQUENO				
EDITORIA				
Polícia				
DATA	19 / 09 / 2019	PÁG.	12	

Justiça garante liberdade a condenado pela morte da menina Laura Marão

Condenado a 11 anos e um mês de prisão pela morte de Laura Burnett Marão e lesão grave de Felipe Burnett Marão, em um acidente de trânsito ocorrido em abril de 2015, no Bequimão, em São Luís, Carlos Diego Araújo Almeida conseguiu um habeas corpus da Justiça do Maranhão. A decisão pela liberdade de Carlos Diego foi do desembargador Vicente de Castro. O auxiliar administrativo foi julgado no último dia 11 de setembro e, conforme a sentença, a pena deveria ser cumprida inicialmente em regime fechado, ou seja, sem a possibilidade de recorrer em liberdade. Agora, com a nova decisão da Justiça, ele terá que comparecer ao Fórum Desembargador Sarney Costa, em São Luís, a cada 30 dias, e não pode sair do estado por mais de 15 dias. Também é proibido de manter contato com testemunhas



Submetido a júri popular, Carlos Diego foi condenado a mais de 11 anos de prisão

ligadas ao caso. O desembargador relatou na decisão que, em razão de Diego ser réu primário, possuir bons

antecedentes, residência fixa e ocupação lícita, ele possui condições favoráveis para recorrer em liberdade.

ENTENDA O CASO

O carro dirigido por Carlos Diego Araújo Almeida bateu na traseira do veículo no qual estavam os dois irmãos e o pai, na madrugada do dia 26 de abril de 2015, na Avenida Jerônimo de Albuquerque. Laura Burnett Marão sofreu traumatismo craniano e morreu quatro dias depois do acidente. O irmão dela também ficou ferido. Além do carro das vítimas, Carlos Diego colidiu em outros dois carros, que estavam parados devido ao sinal vermelho. Na ocasião, ele foi encaminhado ao Plantão Central do Cohatrac, mas pagou fiança de R\$ 800 e foi liberado. **(AIDÉ ROCHA, ESPECIAL PARA O JP)**

Jovem é morto a tiros dentro de casa em Imperatriz

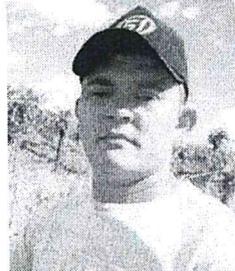
João Pedro Januário da Conceição, de 20 anos, foi morto a tiros dentro de casa, na noite de terça-feira (17), no bairro Santa Rita, em Imperatriz. Segundo a Polícia Militar, os autores do crime chegaram em duas motos. A vítima, que foi alvejada com vários tiros e morreu no local, foi surpreendida pelos assassinos que entraram pela porta dos fundos da casa, de acordo com a PM. Ele morava na residência fazia apenas dois meses. João Pedro tinha passagem pela polícia pelo crime de tráfico de drogas. Dentro da casa, os policiais militares encontraram sachês de maconha, papel alumínio e uma balança de precisão. A polícia segue investigando o caso. **(AR)**

Homem comete suicídio três dias depois de matar esposa em Estreito

Três dias após ter matado a esposa Dayara Mara Ferreira, de 25 anos, na frente do filho de sete, no domingo (15), na cidade de Estreito, Wilson de Sousa Marinho se suicidou em frente da casa do sogro, na manhã de ontem (18). Conforme informações da Polícia Civil, por volta de 6h, Wilson chegou ao portão da casa do sogro e começou a chamá-lo. Assim que o homem apareceu, disse que iria se matar; tendo, em seguida, efetuado o disparo na cabeça. Ele morreu no local. O corpo foi encaminhado ao Instituto Médico Legal (IML) onde deve passar por perícia.

RELEMBRE O CASO

Wilson, segundo informações da Polícia Militar, espancou Dayara com um pedaço de madeira antes de atirar contra ela, na presença



Wilson Marinho se matou na manhã de ontem, três dias depois de ele assassinar Dayara Ferreira

do próprio filho de sete anos. Ele era caçador e tinha armas de fogo em casa. Segundo familiares da vítima, ele



entregou a criança na casa de um dos parentes da esposa, informou rapidamente sobre o crime e fugiu. **(AR)**

Idosa morre atropelada no bairro do Vinhais

Uma idosa morreu atropelada, na noite de terça-feira (17), no bairro Vinhais, em São Luís. Ela foi identificada como Custódia Gomes de Oliveira, de 75 anos. De acordo com informações policiais, ela foi atingida por um veículo no momento em que atravessa a rua. Custódia Gomes, que morreu no local, iria realizar a venda de farinha no momento do acidente. O carro que atingiu a idosa era dirigido por uma mulher que, segundo os policiais, não parou para socorrer a vítima. A condutora foi posteriormente localizada pela polícia e conduzida para o Plantão Central da Polícia Civil. Ela não teve o nome revelado, mas teria 60 anos. **(AR)**



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

JORNAL PEQUENO

EDITORIA

Polícia

DATA

19 / 09 / 2019

PÁG.

12

Operação da Polícia Civil desarticula bando que traficava a partir do Complexo de Pedrinhas

AIDÊ ROCHA
ESPECIAL PARA O JP

Foi desfeita, na manhã de ontem (18), pela Polícia Civil, a Operação Demolição, que resultou na prisão de doze pessoas integrantes de uma organização criminosa com atuação no Conjunto do São Raimundo e bairros vizinhos, em São Luís. Todos seriam membros da facção Comando Vermelho (CV) e são suspeitos de tráfico de drogas, roubos e homicídios; crimes cometidos a partir de ordens oriundas de dentro do Complexo Penitenciário de Pedrinhas. De acordo com o superintendente de Polícia Civil da Capital (SPCC), delegado Carlos Alessandro, foram expedidos 16 mandados de prisão e também de busca e apreensão em desfavor de vários membros da organização criminosa. A investigação durou cerca de três meses. "66 policiais civis de várias delegacias participaram da operação, que foi coordenada pela SPCC e contou com o apoio do Centro Tático Aéreo (CTA) e da Superintendência de Polícia Civil do Interior (SPCI)", pontuou o superintendente. Durante a operação, foram presos João Vitor Araújo Barros, Pablo Felipe da Silva Ribeiro, Elizabeth Nogueira Soares, Dalcilene Rocha dos Santos, Nibbia Cristiane Bezerra Lima, Wellington Sandro dos Santos Lima e Leone de Sousa Caxias. Os seis foram localizados na região do Conjunto do São Raimundo. As mulheres, de acordo com as investigações,



seriam responsáveis pelo tráfico de drogas, enquanto os homens tinham, entre eles, diversas funções além do tráfico, como por exemplo, a prática de homicídios e assaltos em nome da facção. Outros cinco membros tiveram os mandados cumpridos dentro do Complexo Penitenciário de Pedrinhas. São eles: Mauro Alves Soares, o "Demolidor", considerado pela polícia como chefe da facção; Mauro Campos Alves Neto, mais conhecido como "Maurinho" – filho de "Demolidor"; Luís Henrique Lima Fernandes, o "Luizinho"; Alexandre Santos Silva, o "Xande"; e Tones Gabriel Moraes Aguiar, o "Sherek". Os três últimos eram, conforme a polícia, disciplinas da facção e foram identificados como autores de

homicídios ocorridos na região nos últimos anos. Os doze presos na Operação Demolição foram apresentados durante coletiva de imprensa na sede da Delegacia Geral de Polícia Civil, na Praia Grande. Na ocasião, o delegado Murillo Lapenda, titular do 15º Distrito Policial do São Raimundo, destacou a importância das prisões realizadas na localidade. "Com a finalização dessa operação, conseguimos praticamente acabar com a influência de uma facção no conjunto e adjacência. Graças às prisões, não só dos mentores intelectuais dos crimes que vinham sendo cometidos, mas, também, das pessoas responsáveis pela execução tanto do tráfico, quanto dos homicídios, roubos e crimes

de torturas contra moradores", explicou. Quatro pessoas continuam foragidas, segundo a polícia. Uma delas, identificada como Thayse Tobias Silva, conhecida como "Princesa", que é mulher de "Maurinho". As investigações apontam que era responsável pela repassar as informações do chefe da facção aos demais membros, a partir do Complexo de Pedrinhas; supervisionar os cumprimentos das ordens, cadastrar os valores decorrentes dos crimes cometidos pela organização criminosa. Todos os presos durante a operação foram autuados pelos crimes de organização criminosa, tráfico de drogas, roubos e homicídios.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
O ESTADO DO MARANHÃO			
EDITORIA			
Polícia			
DATA	19 / 09 / 2019	PÁG.	10

Desarticulada no São Raimundo quadrilha liderada por detentos

Sete pessoas, acusadas por homicídios, tortura e tráfico de drogas na região, foram presas e cinco mandados cumpridos contra detentos que lideravam o grupo

ISMAEL ARAÚJO
Da editoria de Polícia

Uma organização criminosa, segundo a polícia coordenada por custodiantes do Complexo Penitenciário de Pedrinhas e acusada de praticar crimes de tortura, homicídio e tráfico de entorpecente no São Raimundo e bairros adjacentes, foi desarticulada ontem, durante a operação Demolição. Doze mandados de prisão foram cumpridos durante a diligência, que contou com a participação de mais de 60 policiais civis e do helicóptero do Centro Tático Aéreo (CTA).

Os detidos na região foram João Vitor Araújo Barros, Pablo Felipe da Silva Ribeiro, Elizabeth Nogueira Soares, Dulcilene Rocha dos Santos, Núbia Cristiane Bezerra Lima, Wellington Sandro dos Santos Lima e Leone de Sousa Casias. As outras ordens de prisões fazem referência a internos de Pedrinhas.

Os presos foram levados para a delegacia de Polícia Civil do São Raimundo, onde foram ouvidos pelos delegados Henrique Mesquita, Murilo Lapenda e Carlos Alessandro de Assis, superintendente da Polícia Civil da Capital. Em seguida, os criminosos foram encaminhados à unidade prisional.

O delegado Carlos Alessandro informou que diversos crimes ocorridos nessa região da capital foram investigados ao longo de três meses e acabou identificando os principais suspeitos. As ordens de prisão foram requeridas e cumpridas ontem. "Durante a investigação, foi possível fazer o levantamento das ações criminosas e identificar os acusados. Inclusive, alguns deles estão presos no Complexo Penitenciário de Pedrinhas", comentou Carlos Alessandro.

Cerco

O cerco operacional contou com mais de 60 policiais civis de várias delegacias da capital e do interior do estado, com apoio do Centro Tático Aéreo. Os policiais, com as ordens de prisão e de busca e apreensão em mãos, invadiram o São Raimundo e bairros adjacentes, no início da manhã, surpreendendo os criminosos. Foram montadas barreiras em vá-



Elizabeth Soares, Dulcilene, Núbia, João Vitor, Pablo, Wellington e Leone, presos ontem, no São Raimundo

NÚMERO

7

foi o número de criminosos presos ontem na região do São Raimundo, e cinco mandados cumpridos contra detentos do presídio de Pedrinhas

rios pontos do bairro. Residências, veículos e pessoas foram revistados. Nessa área, foram presas sete pessoas, entre elas quatro mulheres. Carlos Alessandro explicou que as detidas recebiam ordens do marido, que estão em Pedrinhas, para prosseguirem com o comércio de droga.

Um grupo de policiais se deslocaram até o Complexo Penitenciário de Pedrinhas, onde cumpriram cinco mandados de prisão. O delegado informou que as diligências nessa região vão continuar por toda esta semana, visando prender os outros integrantes dessa organização criminosa.

Outras ações

Ainda este ano, pelo menos três ações da polícia já ocorreram nessa localidade. Uma delas foi no começo deste mês, quando os policiais tentavam entrar um cemitério clandestino. Outro cerco ocorreu no dia 18 de julho e resultou na prisão dos facionados Wanderson Escócio Feitosa, Luiz Henrique Lima Fernandes e Nathanael Felipe da Silva e Silva, o Satã. A polícia informou que eles foram

“Durante a investigação, foi possível fazer o levantamento das ações criminosas e identificar os acusados. Alguns deles, inclusive, estão presos no Complexo Penitenciário de Pedrinhas”.

CARLOS ALESSANDRO DE ASSIS, superintendente da Capital

presos em cumprimento de uma ordem judicial expedida pela Central de Inquéritos de São Luís, após investigação realizada pelo 15º Distrito Policial, no São Raimundo, que constatou que os acusados faziam parte de uma facção com base no Rio de Janeiro. Eles, inclusive, teriam torturado um morador do São Raimundo e exibiram essa ação criminosa na rede social.

As principais vítimas desse grupo são os facionados rivais e moradores na região que não apoiam as ações cometidas por eles. Esses criminosos são acusados, também, de uma série de homicídios na área e ocultação de cadáver.

A outra ação da polícia foi no dia 8 de junho, e foram presos Layane Santos Santana, Luís Henrique Fernandes Filho, o *Luzinha*, e Alexandre Santos Silva, o *Xanute*, acusados de homicídio e ocultação de cadáver durante o Carnaval deste ano, no São Raimundo. A vítima foi Marcelo Alves dos Reis.

De acordo com a polícia, a vítima teria sido atraída por Layane e outra adolescente não identificada, para o

bairro São Raimundo durante o período carnavalesco. Marcelo Alves seguiu com duas jovens, já que, segundo as investigações, ele teria um relacionamento com a adolescente.

Após descobrirem que a vítima estaria no bairro, Luís Henrique Fernandes e Alexandre Santos arramaram uma emboscada para o jovem. Marcelo Alves foi dominado por várias pessoas armadas e levado para uma área de matagal na região do bairro Tirirical, onde foi torturado e morto. Após o crime, os suspeitos enterraram o corpo em uma cova clandestina.

Rivalidade

A polícia informou, também, que rivalidade entre facionados resultou na morte de Pablo Ricardo Neres Moraes Silva, de 24 anos, no São Raimundo, no dia 20 de julho deste ano. A vítima foi morta a pedradas e tijoladas por um grupo criminoso em via pública. O caso ainda está sendo investigado pela delegacia do bairro, como ainda a Superintendência de Homicídios e Proteção a Pessoas. ●

Estreito: acusado de matar a mulher é encontrado morto

Wilson de Sousa Marinho, que praticou o crime no último domingo, teria recorrido ao suicídio

O acusado de ter espancado e matado a sua esposa, Wilson de Sousa Marinho, foi encontrado morto, ontem, na cidade de Estreito. Dayara Maria Ferreira Lima, de 26 anos, foi agredida e levou um tiro na cabeça na frente do filho do casal, de 7 anos. O crime ocorreu no último domingo, naquela cidade.

O corpo de Wilson Marinho foi removido para o Instituto Médico Legal (IML) de Imperatriz, para ser submetido a exames periciais que identifiquem a causa morte. O resultado dos exames será anexado ao inquérito instaurado na delegacia de Polícia Civil de Estreito.

Wilson de Sousa estava foragido desde domingo. A polícia foi informada de que ele, ainda na manhã de ontem, teria ido à residência do ex-sogro, onde teria declarado que pretendia cometer suicídio e usaria a mesma arma utilizada para matar Dayara Lima.

A polícia informou que havia vários sinais de violência no corpo de Dayara Lima. Ela foi espancada com um pedaço de madeira e tinha uma perfuração de bala na cabeça. O sepultamento da vítima ocorreu na última segunda-feira, no cemitério da cidade.

Crimes bárbaros

Três pessoas foram assassinadas com requintes de crueldade no interior do estado em menos de 12 horas. Uma das vítimas foi um homem identificado apenas como Daniel, ocorrido na terça-feira, 17, na cidade de Vargem Grande.



Wilson de Sousa, autor do crime

A vítima foi encontrada com os pés e as mãos amarrados e havia várias marcas de faca pelo corpo. Há informações de que o crime teria sido motivado por acerto de contas e tendo ligação com o tráfico de droga. A Polícia Civil está apurando o caso.

Na noite de terça-feira, 17, João Pedro Januário da Conceição, de 20 anos, foi executado dentro de sua residência, no centro de Imperatriz. Os acusados fugiram em motocicletas. De acordo com a polícia, a vítima tinha passagem pela Justiça pelo crime de tráfico de entorpecente. No local, a polícia encontrou papetes de maconha, balança de precisão e material para embalar droga.

Por último, na manhã de ontem, Wesley Santiago da Silva, o *Kaká* de 21 anos, foi assassinado a golpes de faca em uma residência, no bairro Santo Antônio, na cidade de Codó. Os peritos do Instituto de Criminalística encontraram perfurações de arma branca no peito da vítima, que respondia por roubo, furtos e arrombamentos. ●

Tribunal de Justiça solta Carlos Diego

Ele, que havia sido condenado a 11 anos pela morte de uma criança, foi beneficiado com habeas corpus

O auxiliar administrativo Carlos Diego Araújo Almeida, de 25 anos, desde ontem está em liberdade por determinação judicial. Ele foi condenado no dia 14 do mês passado a 11 anos e um mês de prisão pela morte Laura Burnett Maranhão e por lesão grave em Felipe Burnett Maranhão, ambos de oito anos. Eles foram vítimas de um acidente de trânsito ocorrido no dia 26 de abril de 2015, na Avenida Jerônimo de Albuquerque, no bairro do Bequimão.

A defesa de Carlo Almeida impetrou um habeas corpus no Tribunal de Justiça alegando que o réu é primário e tem bons antecedentes criminais, re-

sidência fixa e ocupação lícita. ●

Integra em oestadoma.com/472830

NA WEB

Dupla é presa por fraude em clínica em Santa Inês

oestadoma.com/472831

Foragidos da Justiça são presos no interior

oestadoma.com/472833



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
O IMPARCIAL			
EDITORIA			
Política			
DATA	19 / 09 / 2019	PÁG.	2

LAVA-JATO

Delator de Lobão é encontrado morto

Henrique Valladares afirmou que empresa pagava propinas ao ex-ministro dos governos Lula e Dilma. Ex-executivo da Odebrecht morreu em seu apartamento no Rio

A Polícia do Rio investiga a morte do ex-presidente da Odebrecht Infraestrutura Henrique Serrano do Prado Valladares, delator da Operação Lava-Jato que revelou supostas propinas para o deputado Aécio Neves (PSDB/MG) e para o ex-senador Edison Lobão (MDB/MA), ex-ministro dos governos Lula e Dilma. O registro oficial da 14ª Delegacia, no Leblon, aponta "causa indeterminada". O corpo foi encontrado na última terça-feira (17), no apartamento onde o delator morava. A polícia abriu uma guia de remoção para que os bombeiros levassem o corpo ao Instituto Médico Legal (IML).

As primeiras investigações indicam que não havia sinais de arrombamento no apartamento, nem evidências de luta. O corpo já passou por necropsia e foi liberado para a família.

Valladares foi apontado por outros delatores da empreiteira como um dos negociadores de R\$ 30 milhões de propina para Aécio atuar a favor dos Projetos do Rio Madeira (Usinas Hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, em Rondônia) e, assim, atender interesses da empreiteira e também da Andrade Gutierrez.

Valladares contou que a empreiteira pagava prestações de R\$ 1 milhão a R\$ 2 milhões, repassados pelo Setor de Operações Estruturadas, o departamento de propinas do grupo, para "Mineirinho", codinome atribuído a Aécio. O delator também dedicou parte de suas revelações a Lobão, ou



REPRODUÇÃO / YOUTUBE

HENRIQUE VALLADARES REVELOU SUPOSTAS PROPINAS PARA AÉCIO E LOBÃO

"Esquálido", como o ex-ministro e ex-senador era rotulado nas planilhas de propinas da empreiteira.

Segundo Valladares, o ex-ministro recebeu R\$ 5,5 milhões para rever o leilão da usina de Jirau e a Odebrecht assumisse o empreendimento. O delator contou que "Esquálido" teria cobrado uma "contrapartida" após reunião com os executivos da empreiteira. "Ele sinalizava que iria nos ajudar. E que precisava de nossa ajuda, de propina", declarou Valladares.

O executivo também afirmou que o então presidente do grupo, Marcelo Odebrecht, "acreditou nisso". "Sem que ele (Lobão) entregasse nada, simplesmente para que ele fizesse um esforço de, usando nossos argumentos, que eram verdadeiros e absolutamente legais, ele criasse um contraponto na Casa Civil, para isso surgiu um pagamento de R\$ 5,5 milhões. Com cer-

teza, caixa 2", afirmou o delator.

O pagamento da propina, relatou Valladares, foi feito em algumas ocasiões, com entrega de dinheiro diretamente na casa do filho de Lobão, Márcio Lobão, no Rio.

O ex-presidente da Odebrecht Infraestrutura disse, ainda, que em encontros em São Paulo, Lobão Filho falava que podia "ajudar a Odebrecht em obras, mas que isso exigia contrapartidas da empreiteira". Em suas reuniões com o ministro Lobão em Brasília, Valladares disse que era recebido no gabinete com gaspacho, uma tradicional sopa espanhola. "Ele é magro que nem um palito, e se alimenta a base de gaspacho", disse Valladares. Depois de acertar os pedidos e propinas, disse o delator, Lobão pedia para que o "fiscal" entrasse no gabinete, para registrar os temas e discussões feitas durante o encontro.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
O IMPARCIAL			
EDITORIA			
Vida			
DATA	19 / 09 / 2019	PÁG.	10

CASO LAURA BURNETT

Habeas corpus para Carlos Diego

Carlos Diego havia sido condenado a 11 anos e um mês de reclusão em regime fechado pela morte da menina Laura Burnett Marão, de 8 anos, em abril de 2015

SAULO DUAILIBE

A Justiça do Maranhão concedeu habeas corpus para Carlos Diego Araújo Almeida, de 25 anos. Ele havia sido condenado a 11 anos e um mês de reclusão em regime fechado, pela morte da menina Laura Burnett Marão, de 8 anos. Além da morte da criança, Diego também foi condenado pela lesão grave de Felipe Burnett Marão, de 8 anos.

As duas crianças foram vítimas de um acidente de trânsito, na madrugada do dia 26 de abril de 2015, na Avenida Jerônimo de Albuquerque, nas proximidades de uma localidade conhecida como Roque Santeiro, no bairro do Bequimão.

O desembargador Vicente de Castro acabou deferindo a solicitação da defesa de Diego, na última terça-feira (17).

Comparecer na Justiça

Por outro lado, Carlos Diego deverá comparecer a cada 30 dias ao Fórum Desembargador Sarney Costa, no Cahau, para justificar suas atividades laborais, proibido de manter contatos com as testemunhas do processo judicial, como ainda não pode de ausentar do estado por um período acima de 15 dias.

Relembra o caso

O acidente que vitimou Laura Marão aconteceu quando ela, em companhia do pai e de dois irmãos, estava indo buscar a mãe no aeroporto.



CARLOS DIEGO FOI CONDENADO A 11 ANOS DE CADEIA EM JULGAMENTO EM AGOSTO

O veículo estava parado no sinal vermelho, na Avenida Jerônimo de Albuquerque, próximo ao retorno do Bequimão, quando foi atingido em cheio por outro veículo conduzido por Carlos Diego Araújo Almeida, da época com 22 anos.

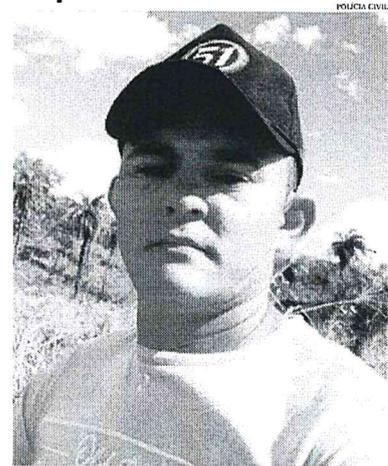
Na época, a Secretaria Estadual da Segurança Pública (SSP) disse que o

motorista perdeu o controle do veículo ao dirigir sob efeito de álcool.

Carlos Diego Araújo Almeida ainda foi conduzido ao Plantão Central do Cohatrac, onde se recusou a fazer o teste do bafômetro, mas confessou a ingestão de bebida alcoólica. Depois de ser autuado em flagrante, pagou fiança e foi liberado.

FEMINICÍDIO

Suspeito de matar esposa se suicida



WILSON FUGIU APÓS ASSASSINAR A ESPOSA DE FORMA BRUTAL

O homem suspeito de executar a esposa na frente do filho, de apenas 7 anos, foi encontrado morto na manhã de ontem, quarta-feira (18).

Vilson de Sousa Marinho matou Dayara Maia Ferreira Lima, de 25 anos, com um tiro na cabeça, após ser espancada dentro da casa onde moravam, na cidade de Estreito. Toda a brutalidade aconteceu na frente do filho do casal. Wilson e Dayara estavam juntos há 13 anos.

Segundo a Polícia Civil, Wilson se suicidou em frente à casa do sogro, que fica na mesma cidade onde aconteceu o crime.

O delegado Antônio Luis, titular da Delegacia Regional de Estreito, revelou que Wilson se aproximou do portão da casa do sogro, por volta das 6h. Ele gritou pelo sogro, e este, quando saiu na porta para ver quem o chamava, se deparou com o genro.

Vilson revelou que iria se matar e realizou um disparo de arma de fogo contra o corpo, morrendo no local. O corpo de Wilson foi encaminhado ao Instituto Médico Legal (IML), onde passou por perícia. Com a morte do suspeito, o inquérito que investigava o feminicídio deve ser enviado à Justiça do Maranhão para ser arquivado.



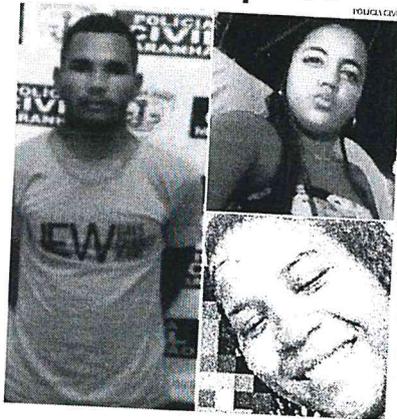
MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO					
O IMPARCIAL					
EDITORIA					
Vida					
DATA	19 / 09 / 2019	PÁG.	9		

ROSÁRIO

Suspeito de matar mulheres é preso



JORDAN É SUSPEITO DE MATAR "VANESSINHA" E KETLEN COSTA

MANUELA VIEIRA

Um homem, identificado como Jordan Martins Costa, foi preso pela Polícia Civil do Maranhão, por meio da Primeira Delegacia Regional de Rosário.

Ele é suspeito de assassinar duas mulheres a mando de uma facção criminosa. Jordan teria atuado como "disciplina", responsável pela prática de crimes determinada por uma espécie de tribunal do crime.

Segundo informações da polícia, no dia 18 de agosto, foram encontrados dois corpos de mulheres identificadas como Vanessa Cristina Santos Mourão, mais conhecida como "Vanessinha", e Ketlen Costa Soeiro totalmente desfigurados e com vestígios de violência física extrema e sexual, no bairro Pôr do Sol, em Rosário, interior do Maranhão.

A Polícia Civil continuará com as investigações para identificar outros envolvidos e descobrir de onde partiu a ordem para matar as mulheres.

Jordan será autuado por homicídio triplamente qualificado, estupro, além de envolvimento com organização criminosa. Ele foi encaminhado ao Presídio de Rosário, onde permanece à disposição da Justiça.

TRAGÉDIA

Idosa morre após ser atropelada no Vinhais



MUITOS CURIOSOS FORAM AO LOCAL DO ACIDENTE NO VINHAIS

Uma idosa de 75 anos morreu após ser atropelada no bairro do Vinhais, em São Luís.

O fato foi registrado na noite da última terça-feira (17). O acidente de trânsito vitimou Custódia Gomes de Oliveira.

De acordo com informações da polícia, a vítima atravessava a rua, que fica nas proximidades da Praça do Letrado, quando foi atropelada por um veículo Fiat Palio, que era conduzido por outra idosa, identificada como Valdinilsen Emilia Pereira Lago, de 76 anos.

Após o acidente, a Polícia Militar foi acionada imediatamente, juntamente com o Serviço de Atendimento Médico de Urgência (Samu), mas Custódia Gomes não resistiu aos ferimentos e morreu no local.

A condutora do veículo foi levada para a UPA do Vinhais devido a uma crise de hipertensão.



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça
COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO				
O IMPARCIAL				
EDITORIA				
Vida				
DATA	19 / 09 / 2019	PÁG.	10	

SÃO LUÍS

Operação prende 12 pessoas



FORAM EMITIDOS PELA JUSTIÇA 16 MANDADOS DE PRISÃO E TAMBÉM DE BUSCA E APREENSÃO

A Operação Demolição, realizada na manhã de ontem, quarta-feira (18), nos bairros do São Raimundo e Vila Cutia, em São Luís. A ação foi deflagrada pela Polícia Civil. Foram emitidos pela Justiça 16 mandados de prisão e também de busca e apreensão.



De acordo com informações, os mandados foram expedidos por conta de investi-

gações realizadas para combater crimes de tráfico de drogas, homicídios e atuação da organização criminosa na área.

O trabalho de investigação da polícia aponta, que também existe a participação de presos do Complexo Penitenciário de Pedrinhas nas ações.

De acordo com o delegado Carlos Alessandro, superintendente de Polícia Civil da Capital (SPCC), já foram realizadas as prisões de 12 pessoas dentre homens e mulheres.

Eles foram identificados como João Vitor Araújo Barros, Pablo Felipe da Silva Ribeiro, Elizabeth Nogueira Soares, Dulcilene Rocha dos Santos, Nóbria Cristiane Bezerra Lima, Wellington Sandro dos Santos Lima e Leone de Sousa Caxias. Outras cinco pessoas estão no Complexo Penitenciário de Pedrinhas.

Toda ação realizada contou com o apoio de 66 policiais civis. A Superintendência de Polícia Civil da Capital (SPCC) coordenou a operação e contou com o apoio do Centro Tático Aéreo (CTA) e a Superintendência de Polícia Civil do Interior (SPCI).